European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE DEZEMBRO DE 1983

"Novas de grande alegria . . . para todo o povo"

—*S. Lucas 2:10*

"ACHASTE GRAÇA"

O Natal tem música própria. Em qualquer língua ou latitude suas melodias traduzem a mais bela e colorida época do ano.

O Natal tem, também, um vocabulário próprio. Usam-se nesta quadra palavras que estiveram quase que olvidadas em onze meses do ano. De repente, ganham vida e reproduzem-se em cartões multicores, em cumprimentos de amigos, em telegramas e telefonemas cordiais.

Há uma palavra que o Natal adicionou para sempre ao vocabulário da humanidade: GRAÇA. Na famosa narrativa do primeiro capítulo do Evangelho de Lucas, o anjo Gabriel disse à Virgem de Nazaré: "Maria, não temas, porque *achaste graça* diante de Deus" (Lucas 1:30).

A palavra circulava no grego da época com o significado difuso de *atractivo,* "qualidade do que é agradável ou do que atrai". Também, uma vez ou outra, como expressão de agradecimento, apreço por favor recebido, uma espécie do nosso tão comum *obrigado.*

Foi o Natal, porém, que cunhou a palavra e a impregnou com o sentido mais precioso de que pode revestir-se uma expressão. Maria ouviu-a primeiro: *Achaste graça.* A construção revela que nenhum dos sentidos anteriormente dados à palavra se aplicavam à mensagem do anjo.

O apóstolo Paulo interpretou para todos nós o sentido evangélico da palavra *graça.* Em resumo, ela exprime "a mais inacreditável, generosa, inesperada e também imerecida acção de Deus para a humanidade: Ele mandou-nos Seu próprio Filho!" É neste sentido que a palavra *graça* enriquece o Natal.

Por anos temos ouvido dizer às crianças que, se não forem boazinhas, nada receberão pelo Natal. Este conceito infere que um presente natalício é de certo modo *ganho* ou *merecido* por boa conduta. A ideia pode ter algum valor em estimular o comportamento infantil, numa espécie de jogo de conduta e recompensa, mas está longe de traduzir o conceito de *graça* inerente ao primeiro Natal:

Nós recebemos um presente, o melhor de todos—Jesus Cristo—, quando não o merecíamos.

Nós recebemos um presente, o mais precioso de sempre, quando nos comportávamos mal, em delitos e pecados para os quais só existia a pena de morte.

Nós recebemos um presente, o mais necessário da vida, quando nem o esperávamos!

Hoje há crianças e também adultos que já em Novembro falam de presentes específicos que vão receber pelo Natal. Mas quando o primeiro aconteceu, a humanidade foi apanhada de surpresa. Deus excedera o sonho mais brilhante do homem e lhe enviara muito mais que brinquedo ou presente de valor material: Jesus. Ele caracterizou assim o propósito da Sua chegada ao mundo: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância" (João 10:10).

Graça, surpresa de Deus e fronteira ilimitada do amor! *Graça,* vocábulo exclusivo de Deus posto na língua do homem para explicar o porquê eterno do Natal.

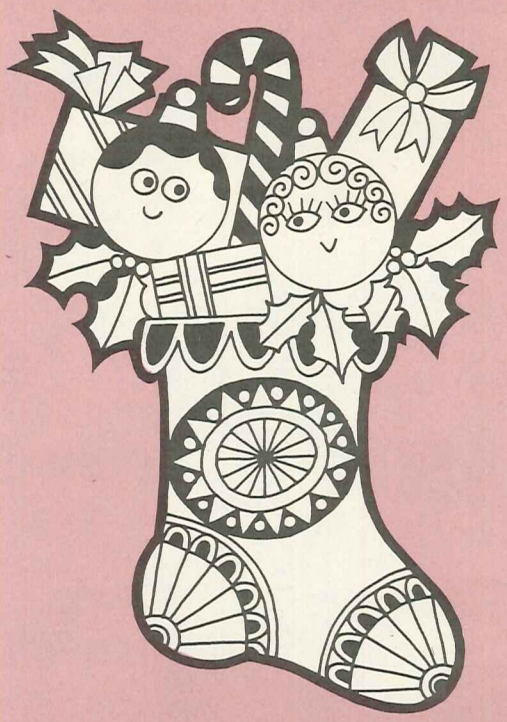
Não foi só a Virgem de Nazaré que *achou graça.* Você e eu, também. Neste Natal prostremo-nos juntos em êxtase de fé: na pessoa de Jesus Cristo, Deus nos visitou; na Sua visita, Deus nos resgatou.

Feliz Natal!

—Jorge de Barros

UM NATAL MARAVILHOSO

—Jerald D. Johnson
Superintendente Geral



O ar nostálgico, os cânticos e aromas do Natal saturam o ambiente. As velas do advento continuam a arder e as ornamentações natalícias aumentam. Divertimentos, representações, cantatas, récitas e dramas são programados em todas as igrejas. As famílias irão reunir-se. Confraternizarão à volta da árvore de Natal. É a quadra festiva. Época maravilhosa.

Devo dizer, para muitas pessoas, é maravilhosa. Onde a família está completa, há boa saúde e certa medida de prosperidade, existem pelo menos indícios exteriores de uma celebração feliz e jubilosa. Para os desempregados, sem família e doentes não há lugar para tais exteriorizações.

Mas pode ser que exista cabimento para elas; porque o verdadeiro critério de felicidade não se encontra nos enfeites, embrulhos ou luzes multicores. Nem no valor ou quantidade de presentes dados ou recebidos.

É fácil resvalar-se para um estado de inconsciência— deixando-nos acomodar e programar por uma sociedade comercializada que dá ênfase às coisas materiais. Muitos medirão o impacto de 25 de Dezembro de 1983 pelo rendimento bruto nacional, pela balança de pagamentos, pelo volume de mercadorias vendidas. A verdade crua é que esses índices materialistas afectam-nos a todos de alguma forma. Em contraste, lembremo-nos dum Bebé e do significado do Seu nascimento no mundo.

Seria possível libertar-nos de entraves desta quadra? Apegando-nos ao dinheiro, poderemos obter uma visão fresca do Salvador do mundo?

Falamos todos os anos deste acontecimento, mas temo-lo, de facto, na mente? Além disso, procuramos realmente colocar Cristo no centro do nosso Natal? Talvez um esforço ponderado e consciente para que tal alvo fosse revigorante. Forneceria um novo conceito do que a quadra natalícia deve significar para nós.

O Natal será, na verdade, cheio de maravilhas se a sua celebração for acompanhada de resoluções espirituais. Especialmente, se elas reflectirem o retorno de um apóstata ao seu Senhor e Salvador, ou o primeiro passo de fé dum novo crente. Então, a quadra terá o seu verdadeiro significado e o tempo natalício será realmente maravilhoso. Que o seja para si e sua família.

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XII
Número 24
15 de Dezembro de 1983

BENNETT DUDNEY,
Director Geral
JORGE DE BARROS,
Director
ACÁCIO PEREIRA,
Redactor
ROLAND MILLER,
Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA
(Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.$2.00; número avulso, U.S.$.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

FOTOS:
CAPA— H. Roberts
P. 8, 10, 11 — Providence

EM BELÉM DEUS NASCEU E A TERRA FICOU LIGADA AO CÉU

—Gilberto S. Évora

Belém
inundada de luz.
Mas a humanidade
ficou cega.
E pela cegueira se
conduziu por outros
caminhos, por outras
sendas, por outros
atalhos opostos
à recta

de Belém, clara e luminosa.

Deus veio para entrevistar os homens. Encontro da felicidade.

E os homens iriam visitar os seus semelhantes num encontro de paz, concórdia e fraternidade. Prolongamento da felicidade.

Belém simboliza a festa da solidariedade entre os homens.

Belém simboliza a comunhão fraterna entre os homens.

Belém significa paz na terra e boa vontade entre os homens.

A época que passa exige que se examine o roteiro espiritual até Belém; e é tempo para se verificar a Aliança com Emanuel.

Em Belém Deus Omnipotente desceu.

Desceu para abençoar, para proteger, para perdoar, para dar novo sentido ao homem.

Mas os canhões continuam em plena actividade.

As bombas continuam a explodir.

As violências continuam a gerar mortes.

Os valores eternos continuam a ser violados.

A agressividade domina quase todos os sectores da convivência humana.

O Príncipe da Paz desceu do Céu e poucos deram conta.

Os anjos cantaram a mais significativa canção do Céu, mas ninguém escutou.

Os Profetas escreveram os mais sublimes acontecimentos de Natal, mas ninguém leu.

Os Pastores das campinas de Belém vibraram de emoção, mas ninguém ligou importância.

Os Magos vieram de tão longínquo Oriente, mas ninguém viu ninguém.

Olhos não viram. Ouvidos não ouviram. Mentes não se abriram.

Mas a verdade é que Deus desceu à Terra e o Natal é realidade.

Natal é festa de solidariedade.

Natal é música para melhorar o mundo.

Natal é alegria para alegrar o Mundo triste.

Natal é Boa Vontade, Natal é Paz.

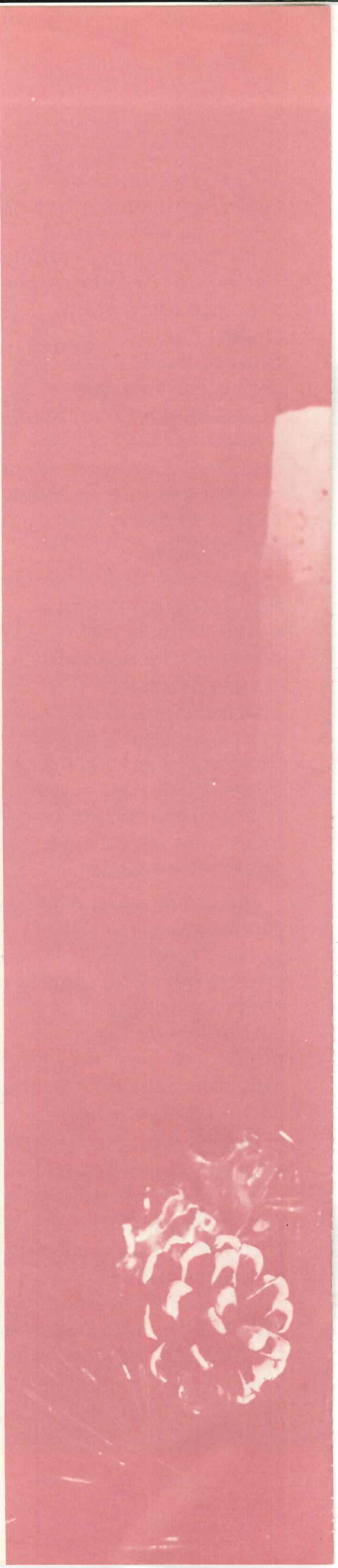
Natal é a oportunidade de se ver o sorriso de Deus.

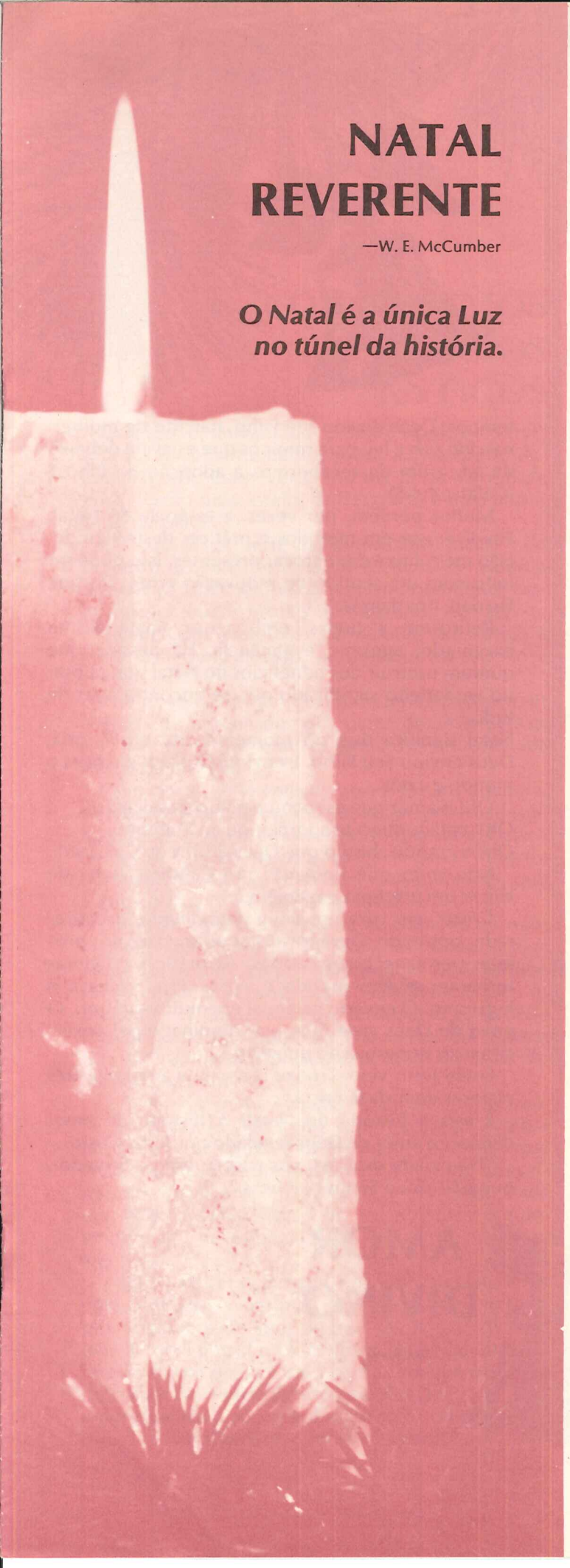
Natal é tempo de profunda reflexão em que as palhinhas da manjedoura de Belém constituirão o ponto de partida para uma auto-avaliação.

À busca de paz e tranquilidade, há já algum tempo, 400 mil jovens concentraram-se em festival para comemorar, ao som do *rock 'n' roll*, o chamado evento do aquário. Na cidade de Bethel, Estado de Nova Iorque, durante três dias, à base de estimulantes, essa gente cabeluda encontrara uma paz fabricada, um verdadeiro simulacro da paz. A droga deu-lhes uma paz fictícia.

Que o Natal traga paz autêntica aos nossos corações.

Que em cada um haja uma Belém de concórdia e amor, um presépio onde Deus desceu à Terra e a Terra ficou ligada ao Céu.





NATAL REVERENTE

—W. E. McCumber

O Natal é a única Luz no túnel da história.

De acordo com Harry Reasoner, locutor de fama, "a encarnação de Deus na terra" permite-nos "apenas três formas de aceitar o Natal"—com cinismo, com cortesia ou com reverência.

Aqueles que o aceitam com cinismo medem o seu valor em termos comerciais. A história da Encarnação, para eles, pode não ser verdadeira, mas oferece uma oportunidade de ganhar dinheiro e incentivar a economia.

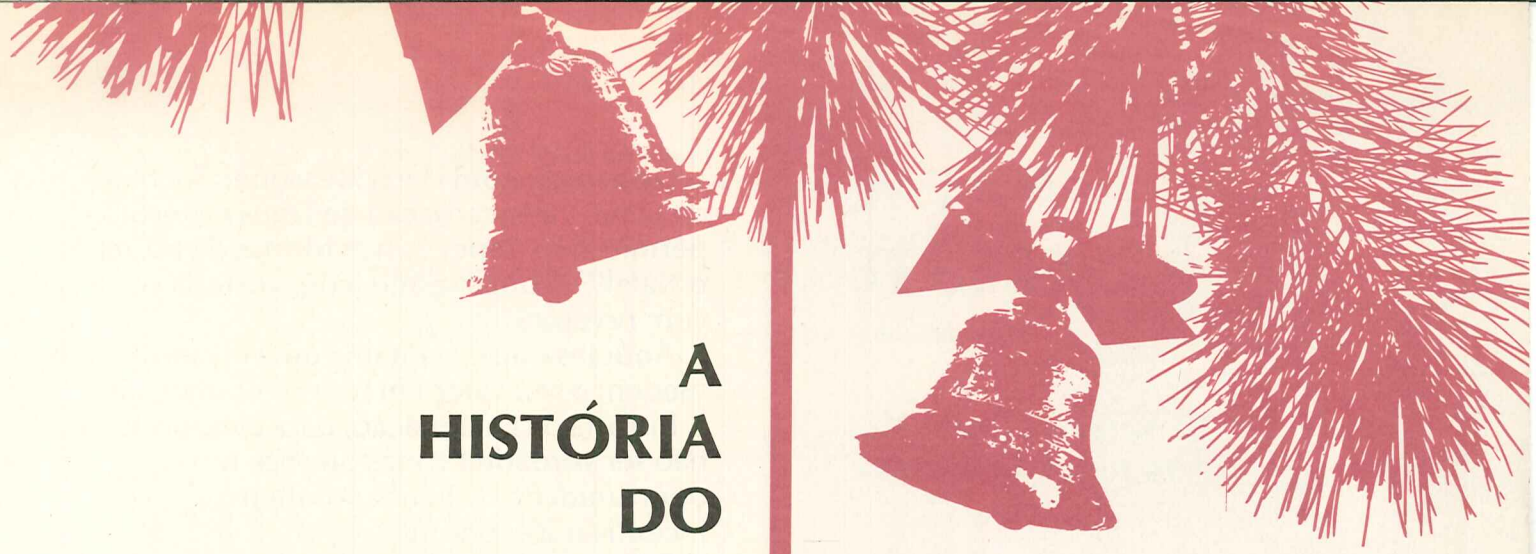
Os que aceitam o Natal com cortesia não crêem que o milagre se realizou, mas não impedem que os vizinhos cristãos gozem a alegria da quadra natalícia.

Aqueles que aceitam a encarnação com reverência crêem, sinceramente, que "o Senhor do universo" encarnou "na forma de um bebé". Na longa caminhada da história nada houve mais importante para o bem-estar da humanidade que o Natal.

C. S. Lewis chamou à encarnação "o milagre central", "o grande milagre". E acrescentou: "Todos os outros milagres preparam, revelam e resultam deste". Deus desceu até ao homem para o elevar. Humilhou-Se para o exaltar. E na Sua descida e subida redimiu a humanidade e a natureza, contaminadas e arruinadas pelo pecado.

Não sei até onde chega a implicação da encarnação sob o ponto de vista de Reasoner, mas ele está certo quando diz: "Se o Natal é uma farsa, nós estamos condenados". Natal, a encarnação, o nascimento de Jesus, revelam o triunfo do amor sobre o ódio. Este é a recusa obstinada de santidade divina ao ser alterada ou destruída pelo pecado humano. No Natal Deus actua para salvar o mundo. É a base da nossa esperança. O Natal é a única luz no túnel da história.

Encontraremos pessoas à nossa volta que nos desprezem abertamente ou nos tolerem com gentileza. Não importa. Como cristãos, celebraremos o Natal com alegria e reverência. Estamos convencidos que a Encarnação é realidade, não mitologia. O poder deste evento tem como resultado o nosso renascimento para a liberdade, a paz e a alegria.



A HISTÓRIA DO AMOR DIVINO

Nunca na história do mundo a mensagem do Natal foi mais significativa. Esta mensagem de amor, luz, vida, lar, conforto e salvação precisa mais que nunca de ser divulgada. Quando, como agora, houve na longa história do mundo tanta desconfiança, tensão racial, intrigas e suspeitas internacionais? Quando, como na nossa época, existiram tantos crimes, preocupações, temores, confusão pessoal, e humanismo materialista e secular? O globo parece vacilar constantemente, prestes a algo desastroso—não estamos absolutamente certos de quê. Esperamos ansiosos as notícias diárias, para indagar onde vão surgindo problemas. Perguntamos a nós próprios e uns aos outros: "Regressará algum dia ao normal o nosso Mundo?"

Mas nós não estamos absolutamente certos do que seja *normal*.

Nesta espécie de mundo em que hoje vivemos, precisamos lembrar que "Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

Temos aqui uma série de exemplos máximos:

Deus, o maior Dador.
Amou de tal maneira, a maior Compaixão.
O mundo, a maior área.
Que deu, a maior Expressão.
O seu Filho unigénito, a maior Dádiva.
Para que todo aquele, o maior Convite.
Que nele, o Maior Salvador.
Crê, a maior Condição.
Não pereça, a maior Libertação.
Mas tenha a vida eterna, o maior Resultado.

Quando Deus quis resgatar o mundo, não usou uma bomba, mas um Bebé. "Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adopção de filhos" (Gálatas 4:4-5).

Muitos perdem, por vezes, a essência do Natal. Envolvem-se em métodos e práticas deste mundo. Não me refiro a dar e trocar presentes. Isso pode ser feito com um sentido de motivação cristã: Porque Ele deu, nós damos.

Refiro-me a orgias, embriaguez, materialismo exagerado, egoísmo e ganância. Há pessoas que querem usufruir dos benefícios do Natal sem pensar no verdadeiro significado que se encontra atrás de tudo.

Natal significa que no momento alto da história, Deus enviou Seu Filho. E enviou-O porque amava o mundo e a nós.

Oh! o amor que esboçou o plano da salvação!
Oh! a graça que a proporcionou ao homem!
Oh! o grande abismo que Deus desfez no Calvário!

Mas antes que houvesse um Calvário, tinha de existir um presépio em Belém.

Cristo veio para um povo desanimado, desesperado, oprimido. Durante 400 anos as vozes dos profetas permaneceram caladas. As práticas religiosas tornaram-se sem sentido e vazias. Predominava o legalismo. O cenário nacional era muito sombrio. O povo de Deus vivia num país dominado pelo exército mais poderoso do universo.

Então Jesus veio. Trouxe luz, vida e amor—os três maiores dons da fé cristã.

É esta a história do Natal. A história do amor divino—o amor de Deus revelado por Jesus Cristo.

"Na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lucas 2:11).

—L. Guy Nees

CONSERVEMOS OS MARCOS ANTIGOS

—António Nobre Leite

Quando o famigerado ciclone tropical "Teryl" soprou, inclementemente, sobre a Ilha Brava, Arquipélago de Cabo Verde, no dia 29 de Agosto de 1982, deixou uma esteira de desgraças e uma população desolada.

A reacção por parte das autoridades locais e do Governo do País foi imediata e eficaz, de modo a atenuar os sofrimentos dum povo cruelmente castigado por forças brutais da Natureza. Ao fazer-se o balanço aos prejuízos, foi incluído um antigo e modesto templo situado num recanto da Vila Nova Sintra.

Esse templo, agora reduzido a ruínas, passou a ser objecto de apreensões por parte dos evangélicos da ilha. "Será que a antiga igreja da Ponta Achada vai ser reedificada? . . ."

Com efeito, se se considerasse a sua arquitectura, sem muita estética; ou a sua utilidade prática, desde que há trinta anos atrás foi substituída pelo belo e moderno templo junto à praça Eugénio Tavares, optimamente localizado e bem mais funcional; que é que justificaria a sua recuperação?

Só quem conhece a história do trabalho evangélico em Cabo Verde e as tradições ligadas a esse modesto templo, pode compreender bem porque se impunha a reconstrução. Felizmente, quer os dirigentes da Obra em Cabo Verde, quer os da Sede Internacional da Igreja do Nazareno, em Kansas City (EUA), tinham presente o valor histórico do modesto templo.

A igreja da Ponta Achada é para nós um marco. Se a Igreja do Nazareno (Internacional) celebra neste ano o seu Jubileu de Diamante, o templo que o ciclone abalou é um *monumento* erguido nos primórdios da expansão da referida igreja. Organizada em 1908, a congregação bravense esteve sempre empenhada na evangelização de outros povos de além-mar.

A igreja da Ponta Achada é para nós uma lição escrita com suor e lágrimas. Quem conheceu o templo original, sabe que as paredes laterais tinham janelas envidraçadas. Mas estas foram totalmente fechadas com pedra e cal, nos dias em que o desafio do Evangelho—proclamado pelo Rev. João José Dias e por quantos o acompanharam nessa ousada aventura de fé—foi recebido inúmeras vezes com insultos, pedradas e mesmo prisões. Sim, ficou-nos o marco a perpetuar uma lição de coragem e ousadia!

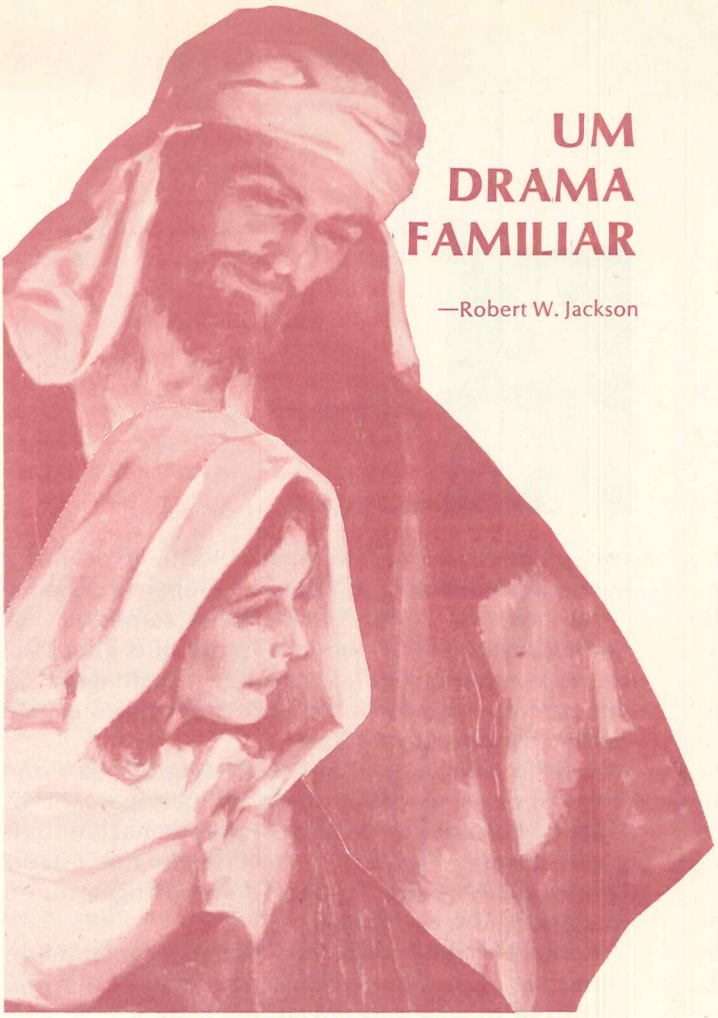
Na igreja da Ponta Achada estão as nossas "raízes"! Raízes de uma frondosa árvore que, graças aos recursos achados em homens que vieram depois, e aos notáveis subsídios da Sede Internacional, tornou-se naquilo que é hoje.

A lição que se tira da modesta igreja da Ponta Achada deve ser transmitida de pais para filhos. Urge que alcance as novas gerações de nazarenos ligados a essas "raízes", quer estejam nos Estados Unidos da América, no Brasil, em Portugal, ou em qualquer parte do mundo.

A Bíblia recomenda a "não desprezar os humildes começos". E o sábio rei Salomão aconselha, como advertência, "Não removas os marcos antigos!" (Provérbios 22:28). Porque conservando-os "haverá bom futuro, e não será frustrada a tua esperança" (Provérbios 24:14).

Um passado heróico: os primeiros nazarenos da Ilha Brava, junto ao seu modesto templo da Ponta Achada.

Um presente inspirador: o novo templo da Vila Nova Sintra, na Praça Eugénio Tavares.



UM DRAMA FAMILIAR

—Robert W. Jackson

A Bíblia Sagrada enche-me de admiração. Maravilha-me constantemente como Deus promete e sempre cumpre as Suas promessas! Também me surpreende como a humanidade rejeita, por vezes, o amor extraordinário do Senhor. Surpreende-me, na verdade, ponderar que foi o grande amor de Deus que enviou Jesus à cruz para morrer por *meus* pecados. Esse amor confunde-me. Ele também me salvou!

Há certas épocas no ano que me extasiam. As que a igreja celebra—Natal e Páscoa—são me particularmente gratas. Admiro o Bebé Jesus; os pastores e o coro de mensageiros celestiais; os sábios que visitaram o Bebé e O proclamaram Rei. Mas, também, admiro muitas outras coisas não mencionadas na Bíblia. Sondo os pensamentos de José quando o anjo lhe deu a notícia surpreendente mencionada no Evangelho de Mateus: "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque, o que nela está gerado é do Espírito Santo" (1:20). Penso no hospedeiro e sua esposa quando souberam que o Bebé recém-nascido e a quem eles tinham recusado hospedagem era o Messias esperado. Reprovo a ira de Herodes ao mandar assassinar crianças inocentes, para apanhar e matar Jesus que considerava uma ameaça ao seu poder e planos de grandeza. Como pode alguém estar tão irado a ponto de mostrar tal cobardia?

Encontra-se escondido na história de Natal um dos mais belos eventos secundários sobre a vinda do

JESUS NO CEN

O médico que vê o interior do corpo humano fica maravilhado com a sua simetria e o funcionamento do seu mecanismo complexo. O Salmista também levanta olhos surpreendidos por um Deus infinito se interessar pelo homem finito: "Quando vejo os teus céus, obra dos Teus Dedos, a lua e as estrelas que preparaste; que é o homem mortal para que te lembres dele?" (Salmo 8:3-4).

A Bíblia responde à questão do Salmista declarando que o homem é a obra-prima de Deus. Este é o primeiro velance da criatura. O homem no jardim. A Bíblia declara que Deus criou a espécie humana para relacioná-la consigo. Assim, Deus e o homem poderiam ser amigos e ter comunhão. Era uma relação de dignidade, paz, serenidade e amor. O Senhor e o homem iam construir juntos um mundo maravilhoso, no qual não haveria ódio, sofrimento, racismo, avareza, lascívia, egoísmo.

O primeiro homem conheceu a verdadeira liberdade; a Bíblia diz que Deus lhe deu um presente: o da escolha ou do livre arbítrio. Nossos pais eram livres tanto para obedecer a Deus e viver com Ele, como para seguir o seu próprio caminho. Não eram autómatas. O homem foi feito à imagem de Deus, dotado de intelecto, emoções e vontade. Adão e Eva tinham potencialidade diante de Deus e uma singular comunhão com Ele.

Foi nesta harmoniosa relação que o homem descobriu o que significava vida abundante. O homem no jardim conheceu a amizade e a liberdade. Entretanto, falhou no exercício da sua vontade, na escolha errada que fez Adão procurou formar o seu próprio mundo, mas sem Deus. Voltou as costas às instruções divinas. Consequentemente, perdeu o paraíso; e a sua desobediência reflectiu-se na humanidade. O homem transformou-se, então, em criatura rebelde. Hoje, ao olhar para trás, ele vê o progresso que fez desde a sua aparição no cenário da história. Mas deixou de ser o homem do jardim.

Um cientista afirmou que no quadro do mundo da era nuclear não está incluído Deus. Hoje o homem não encontra o Senhor no reactor, nem ainda O descobre com o telescópio. Deus não parece escondido entre os electrons nem é certamente visível no espaço sideral. Esta espécie de visão tem de ser através das lentes da fé.

Entretanto, em cada ano que passa acontecem as mais espectaculares conquistas científicas—a descida do homem na Lua, a penetração noutros planetas.

Salvador. Os escritores esqueceram-se de narrar como reagiram os pais de Maria quando souberam que a filha, noiva dum homem chamado José, da mesma vila, se encontrava grávida.

Deviam ter sido diversas as reacções dos pais de Maria. Apesar da prática e da tradição judaicas tornarem o noivado tão obrigatório como a própria cerimónia do casamento, deviam ter ficado preocupados com a notícia! Talvez a sua reacção possa ajudar os pais que hoje enfrentam o mesmo dilema.

É possível que os pais de Maria ficassem zangados com ela e com José. A sua família fora envergonhada! Descarregariam primeiro a sua ira sobre aquele que pensariam ter abusado da filha. Depois, ter-se-iam voltado contra Maria quando José declarou que ele não era o pai da criança. Isto ajuda-nos a pensar como eles dominaram a ira e, como nós devemos proceder, ao encarar situações da mesma natureza.

Uma segunda reacção poderia ter sido: "Não! Não é a nossa filha!" Reacção de incrédulo. Primeiro, não acreditar que Maria estivesse grávida; e, segundo, afastar quaisquer pensamentos de que o Bebé de sua filha fosse o Messias há tanto tempo esperado. Haveria tal possibilidade?

Outra reacção poderia ter sido a de amor e de ternura. Aceitação. A ocorrência surgira. Agora, nada havia a fazer para evitar que as circunstâncias tomassem o seu curso normal; portanto, a solução seria mostrar amor à filha, a José e ao Bebé. Oferecer-lhes um lar.

As Sagradas Escrituras não falam deste acontecimento secundário, quando comparado com a história redentora de "primeira página" do Natal. Entretanto, não podemos deixar de cismar. Não sei, com exactidão bíblica, qual destas atitudes tomaram os pais de Maria; mas sinto no íntimo que Jesus teve um lar—com pais e avós—que O rodearam de tanto amor que mais tarde se tornou uma parte vital do Seu ministério de compaixão.

Sim, Jesus, nosso Salvador e Senhor do céu e da terra, foi amado de Seu Pai celestial e de Seus tutores terrenos. Ele, por sua vez, compartilhou esse carinho com o mundo necessitado, faminto do genuíno e autêntico amor.

Também nós devemos mostrar e compartilhar esse amor com um mundo que só conhece ódio e descontentamento. Proclamemo-lo até se alastrar e não precisarmos de gritar mais a mensagem, pois nós seremos a única Bíblia que algumas pessoas lerão! Que fazer para que elas a vejam gravada nas páginas da *nossa vida?* Acontecerá que, quando olharem para a tua e a minha face, quando sentirem o amor a brotar do nosso coração, verão Jesus e sentirão a Sua divina compaixão.

O Natal tem muitas facetas. Cada uma conta a sua própria história. Entretanto, todas elas nos apresentam, face a face, o amor, a misericórdia e a graça de Deus para com o homem que Ele criou. Sim, o Natal significa que Deus nos ama!

NTRO DA VIDA

Há quem diga que a conquista do Cosmos é o maior acontecimento de todos os tempos, querendo tal declaração menosprezar a morte e a ressurreição de Jesus Cristo. Mas o homem é ainda muito insignificante em termos galaxiais. Como disse Walter Benke, responsável pelos projectos Mercúrio e Gemini: "O homem jamais conquistará o espaço. Imagine só a distância até à estrela mais próxima. Se você tivesse começado a viajar, a meio milhão de milhas por hora, no tempo do nascimento de Cristo, ainda hoje a não teria alcançado!"

Antes da sua morte, Dietrich Bonhoeffer escreveu, da prisão, que o homem já chegou à maturidade. No entanto, se é verdade o que Bonhoeffer afirma, por que usa o homem a sua habilidade técnica para salvar o ferido na batalha e, ao mesmo tempo, para destruir a vida de outros? Por que procura cura para o câncer e, simultaneamente, o aperfeiçoamento da bomba nuclear? Por que produz excesso de trigo que depois lança ao mar, quando tantas pessoas morrem de fome? Por que quebra a barreira do som, mas não quebra a do racismo?

O homem foi feito para amar, entretanto, isolado, não é amável. Desvenda os segredos do espaço sideral, mas fracassa ao tentar solucionar os problemas do próprio coração. Por isso a nossa era consta de gigantes nucleares . . . mas de crianças no campo ético. O homem encontra-se afastado de Deus. Longe do seu Criador, acha-se perdido. Todavía, as Boas Novas do Evangelho não se centralizam na perdição, mas no facto de que o homem pode ser encontrado. Cristo entrou na história humana com o propósito de buscar o perdido e de o levar a Deus, dando-lhe vida eterna.

Jesus veio ao nosso planeta com o doce toque de curar, com o coração de amor e de sofrimento. Cada um de nós tem capacidade de se relacionar com Deus de forma pessoal. Então, Ele nos oferece perdão do passado, paz para o presente e promessa para o futuro. Cabe-nos agir. Eu posso saber a fórmula da água e, no entanto, este conhecimento não me mata a sede. Tenho de beber para me dessedentar. João escreveu acerca de Jesus: "A todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus" (João 1:12). Usufruímos nova experiência quando Jesus toma o comando da nossa vida como Senhor. Apenas em Cristo e por Ele nos transformamos em verdadeiros seres humanos. Veio ao mundo ensinar-nos como viver e trouxe-nos um propósito à vida.

—Anips Spina

A ÚLTIMA OPRESSÃO

—Sérgio Franco

Escrevi o título entre aspas para indicar que é emprestado. As três palavras são o princípio duma frase de Rosemary Reuther, conhecida escritora no campo dos direitos humanos.

Qual será a última opressão? Elas são tantas! A história, disse alguém, é a narração das desumanidades do homem contra o homem. O profeta Amós clamou contra os que vendiam "o justo por dinheiro, e o necessitado por um par de sapatos" (2:6). A opressão contra os nativos de América foi cruenta e durou séculos—e ainda subsiste em alguns lugares. A opressão de grupos raciais e étnicos traz manchas à história de sociedades civilizadas. Poderemos nós encontrar uma opressão que sobressaia, maior que as outras, que seja a final? Será o anti-semitismo alemão que massacrou milhões de judeus? A frase completa de Rosemary declara que "a opressão derradeira é a que pesa sobre as mulheres".

Discordamos? A escritora apresenta como defesa da sua declaração que a opressão da mulher é a pior de todas, por ser a mais antiga, a que afecta mais seres humanos (metade da raça) e a que tem menos indícios de desaparecer. É difícil negar a existência duma considerável desigualdade entre os sexos.

Baseados em infundados estereótipos, damos por assente, séria ou humoristicamente, que a mulher é menos inteligente, "objectiva" e competente que o homem. Em igualdade de circunstâncias, elas ganham menos, sobem menos e são menos ouvidas.

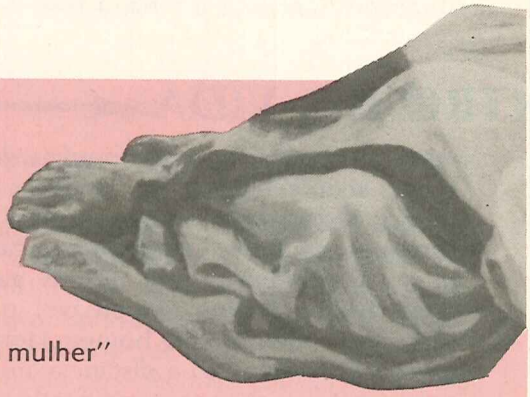
A análise de quadro tão sensível e complexo inclui, como parte significativa da desigualdade entre os sexos, a função da mulher na procriação. A maternidade, com todas as suas implicações, exige um preço da mulher não só passageiro e dramático mas, quase sempre, com efeitos penosamente longos.

Esta condição agrava-se, com frequência, no seio da família. Os filhos concordam que "é o pai que pensa", conclusão a que muitas vezes chega a própria mãe.

Em diferentes graus de intensidade, as mulheres sofrem de acordo com suas limitações, desilusões e os vexames que recebem. Há, sobretudo, a tendência de limitar o seu desenvolvimento e contribuição. Dá-se então o que algumas classificam abertamente de *opressão*.

Que diz a fé cristã sobre o assunto? Qual deve ser a nossa atitude?

Quanto à primeira pergunta, a fé pouco tem a dizer. Sobre a segunda, a nossa atitude depende da capacidade de ajustar os factos



JOSÉ, EXEMPLO DE

Primeira decisão: "E José despertando do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu sua mulher" (Mateus 1:24).

Segunda: "E tendo-se eles (os magos) retirado, eis que o anjo do Senhor apareceu a José em sonhos, dizendo: Levanta-te e toma o menino e sua mãe e foge para o Egito . . . E levantando-se ele, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito" (Mateus 2:13-14).

Terceira: "Morto, porém, Herodes, eis que o anjo do Senhor apareceu num sonho a José, no Egito, dizendo: Levanta-te e toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel. Então ele se levantou e tomou o menino e sua mãe e foi para a terra de Israel" (Mateus 2:19-21).

José foi, sem dúvida, homem de grandes decisões e de fé extraordinária. Ao receber ordens do anjo do Senhor nunca as discutiu. Executou-as imediatamente. Na concretização de decisões importantes sobressaem a fé e a coragem. Que teria acontecido no caso de José, se ele duvidasse da autenticidade do mensageiro divino e da sua mensagem; ou se negasse receber Maria como esposa e respondesse ao anjo que esperasse até ele estar preparado para

da fé a esta área de relações. A *prática* da comunidade cristã nem sempre é um guia fidedigno. Excepto no tocante aos extremos desta desigualdade—nas aventuras extramaritais do homem e no tratamento violento à mulher—, tanto nos círculos religiosos como nos seculares.

O pior é haver cristãos sinceros que crêem que a prática masculina de oprimir a mulher tem defesa e apoio em certas passagens bíblicas.

À procura de orientação nesta área vital, o cristão deve seguir a Bíblia, especialmente *guiado pelo Espírito Santo.* Apesar da Bíblia ser um documento para um mundo de relações opressivas entre os sexos e de apontar primordialmente para a relação Criador-criatura, há nela textos suficientes para pautar uma boa relação cristã. Gálatas 3:28 declara: "Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há masculino nem feminino; porque todos vós sois um, em Cristo Jesus". Há eruditos que dizem ser alusão a um credo da Igreja Primitiva. Scroggs comenta: "Entrar na comunidade cristã significava unir-se a uma sociedade em que os papéis de homem e de mulher, bem como suas avaliações, tinham desaparecido. A comunidade não podia alterar os papéis em voga na cultura social, mas fazia-o no seio da igreja baseada na conduta de igualdade". P. K. Jewett considera o texto como a "Carta Magna da humanidade" e acrescenta: "A salvação não altera o mandato da criação; antes, redime-o . . . Em Cristo, o homem e a mulher são redimidos de falsos estereótipos que obstroem a sua verdadeira relação. Então conseguem o que Ele determinou ao criá-los à Sua imagem: companheirismo de homem e mulher.

Mais do que determinado versículo ou passagem, o cristão maduro acaba por compreender que o ensino total da Bíblia o impede de oprimir a quem quer que seja—mesmo que a sociedade o aprove. A orientação do Espírito Santo, realidade preciosa na nossa vida, leva-nos até ao ponto de querer a liberdade que Deus nos concedeu em Cristo e a fazer quanto esteja ao nosso alcance para que os demais seres humanos experimentem o mesmo. Isto inclui as pessoas mais íntimas.

Quando for caso disso, não se esquive a pedir perdão àqueles a quem ofendeu de muitas formas. Fá-lo-á porque não quer que as suas orações "sejam impedidas" (I Pedro 3:7), e deseja ser exemplo nas suas relações, para que estas glorifiquem ao Pai que está nos céus (Mateus 5:16).

Ao deixar de oprimir a esposa, o cristão liberta-se a si próprio do papel de opressor. Juntos, ele e ela, devem ajudar-se mutuamente, praticar boas obras e viver o dia a dia em harmonia, igualdade e felicidade.

DECISÃO E FÉ

—Ernesto C. Sabarini

tão longa viagem?

Quando José recebeu ordem de regressar à sua terra, poderia ter dito: "Senhor, já estou cansado de andar de cá para lá". Mas, em vez disso, obedeceu fiel e prontamente. Afastou todas as dúvidas e possíveis incómodos, para obedecer com júbilo às ordens divinas. José é o protótipo da fé unida à decisão.

Muitas vezes as nossas obras falham porque lhes falta a fé e a decisão de José. Quantos irmãos em Cristo recém-convertidos começam com grande entusiasmo a sua tarefa no serviço do Senhor mas, perante o menor obstáculo ou a sugestão de esperar tempo propício, desfalecem moralmente e ficam com a fé abalada! O evangelho chegou até nós graças a irmãos dedicados que oraram e decidiram obedecer à chamada de Deus.

Talvez haja no nosso meio pessoas que assistem à igreja, mas que nunca se decidiram a aceitar Jesus Cristo como Salvador pessoal. Demos-lhes uma ajuda. E se nós ainda não temos no coração o Cristo do Natal, Jesus o Salvador do mundo, recebamo-lO hoje mesmo. Esta é a quadra do ano mais propícia a um passo decidido de fé em Jesus Cristo.

CONFERÊNCIAS REGIONAIS

No decurso de 1983 e 1984 os superintendentes gerais da Igreja do Nazareno conduzirão seis conferências regionais através do mundo. Conta-se nelas com a participação de líderes regionais, superintendentes de distrito, directores de missão e outros dirigentes da igreja. Também assistirão representantes de cada região e os encarregados de instituições nazarenas nas respectivas áreas.

As sessões diárias procurarão responder à pergunta: "Quais são os assuntos mais importantes desta região, em relação à igreja internacional?"

As discussões darão ênfase a assuntos locais, distritais e gerais relacionados com o que significa ser uma igreja internacional. Todas as sessões de trabalho serão reservadas aos líderes regionais e distritais. Entretanto, as reuniões da noite, de carácter evangelístico, são abertas ao público.

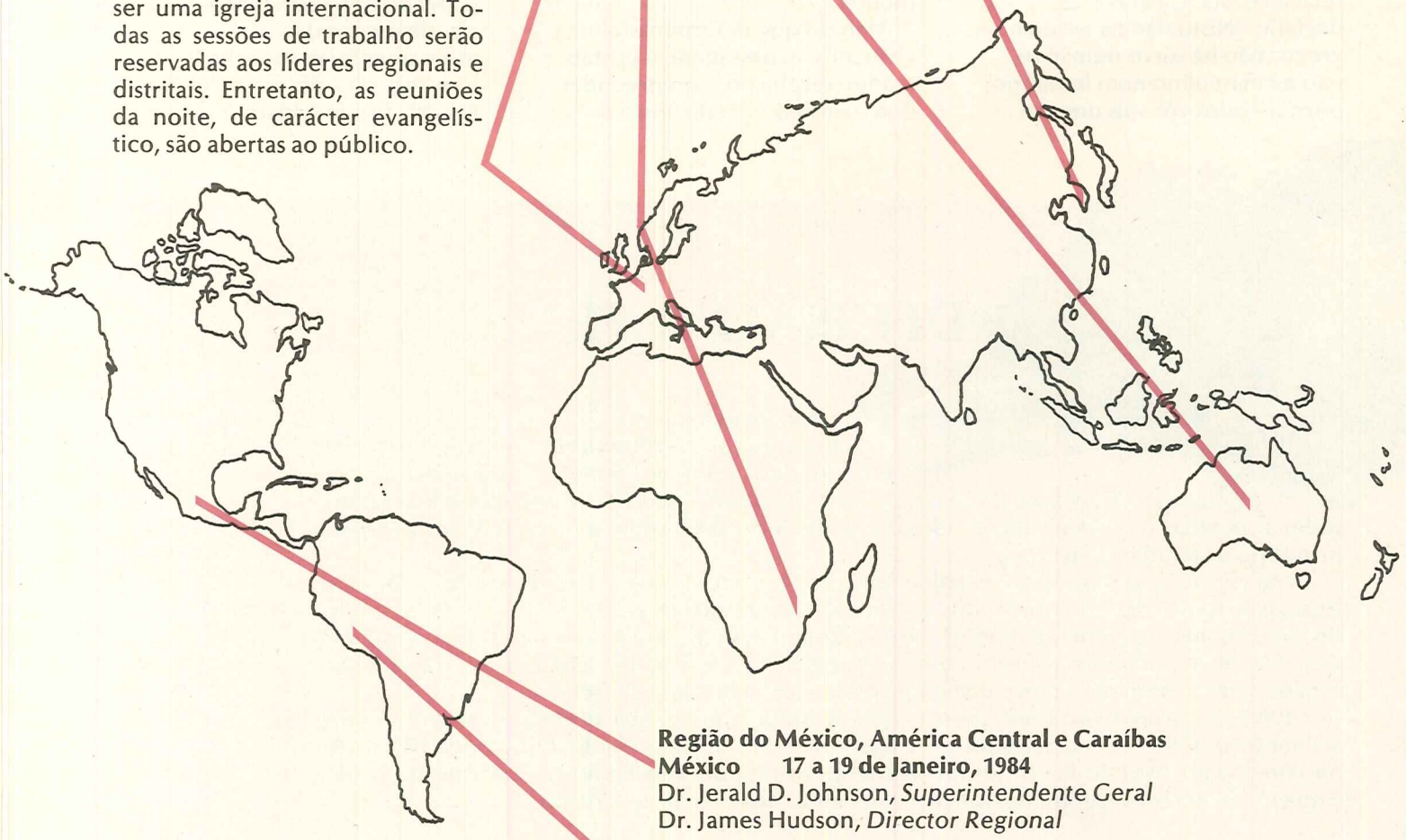
PROGRAMA DAS CONFERÊNCIAS

Região da Ásia
Coreia **12 a 14 de Abril, 1983**
Dr. William M. Greathouse, *Superintendente Geral*
Dr. Donald Owens, *Director Regional*

Região da Europa e do Médio Oriente
Alemanha Ocidental **1 de Outubro a 2 de Novembro, 1983**
Dr. Charles Strickland, *Superintendente Geral*
Rev. Thomas Schofield, *Director Regional*

Região de África
Suazilândia **14 a 18 de Dezembro, 1983**
Dr. Orville W. Jenkins, *Superintendente Geral*
Dr. Richard Zanner, *Director Regional*

Região de Sul do Pacífico
Austrália **11 a 13 de Janeiro, 1984**
Dr. Eugene L. Stowe, *Superintendente Geral*
Rev. Darrell Teare, *Director Regional*



Região do México, América Central e Caraíbas
México **17 a 19 de Janeiro, 1984**
Dr. Jerald D. Johnson, *Superintendente Geral*
Dr. James Hudson, *Director Regional*

Região da América do Sul
Perú **31 de Janeiro a 2 de Fevereiro, 1984**
Dr. V. H. Lewis, *Superintendente Geral*
Rev. Louie Bustle, *Director Regional*

ÍNDICE

Adamson, Mabel P.—*Gratidão Inspiradora*, pág. 340
Ainscough, Thomas A.—*A Sós Com Deus*, pág. 70
Almeida, Eudo T.—*A Ocasião Faz o Ladrão*, pág. 199
—*Assim Nasceu uma Igreja*, pág. 260
—*Futuro Sem Memória*, pág. 187
—*Salvador e Senhor*, pág. 276
—*Um Leigo Inspirador*, pág. 11
Arnold, Milo L.—*Maturidade e Disciplina*, pág. 328
Barbosa, António M.—*Mordomia*, pág. 39
Beals, Ivan A.—*O Poder do Louvor*, pág. 59
—*Para Além do Dever*, pág. 341
Bedwell, H. K.—*A Cruz Maravilhosa*, pág. 90
Berg, Daniel N.—*Os Sacramentos*, pág. 278
Brandon, Margaret—*Deixai os Meninos Vir a Mim*, pág. 61
Bresee, Phineas F.—*Preparação Ministerial*, pág. 292
Brown, Phyllis H.—*Desafios*, pág. 301
Bunch, Gary W.—*Existem Hoje Profetas?*, pág. 312
Butler, Maria—*As Crianças e o Reino dos Céus*, pág. 164
Byron, Lloyd B.—*Quando Deus Chama*, pág. 124
Cardona, José—*Entrada Triunfal ou Julgamento?*, pág. 91
—*Influência dos Pais Sobre os Filhos*, pág. 20
—*Poder Ilimitado*, pág. 246
—*Ressuscitou*, pág. 107
Castellón, J.—*Depressão Espiritual*, pág. 60
Cattell, Everett Lewis—*A Vida Controlada Pelo Espírito*, pág. 373
Chilvers, Gordon—*Viva o Máximo de Suas Possibilidades*, pág. 375
Coggan, Donald—*Vida Abundante*, pág. 298
Corlett, Shelby—*Pouco Tempo Para Viver*, pág. 14
Cott, Nerva—*Adoração em Família*, pág. 122
Coulter, George—*Ficareis Purificados . . .*, pág. 8
Cradock, D. L.—*Um Pouco de Mel*, pág. 28
Culbertson, Paul T.—*Importante Para Deus*, pág. 269
Daniel, Betty—*Os Trabalhadores São Poucos*, pág. 206
DeLong, Russell—*Insensatez Moral*, pág. 358
—*O Homem Louco*, pág. 184
—*Tragédia do Calvário*, pág. 87
Duarte, Eugénio—*Unidos por um Alvo*, pág. 76
Dudney, Bennett—*É Você Fruto do Seu Ensino?*, pág. 310
Dunning, H. Ray—*Benignidade*, pág. 157
Earle, Ralph—*Legalismo Religioso*, pág. 334
E. O. T.—*Cristo Voltará*, pág. 170
Évora, Gilberto S.—*Em Belém Deus Nasceu*, pág. 372
—*Mais que Palavra*, pág. 106
Franco Sérgio—*A Segunda Missão*, pág. 185
—*"A Última Opressão"*, pág. 378
—*O Livro que Nos Fala*, pág. 374
—*Que Faremos se Deus Não Responde?*, pág. 72
Fuentes, Eddie—*Evangelização*, pág. 205
Garrison, Debbie—*Unidos*, pág. 180
Gentry, Peter W.—*Wesley e a Doutrina da Santidade*, pág. 172
German, C. Dale—*Obrigado, Mãe*, pág. 142
Gonzalez, Mariano—*Incerteza da Hora Presente*, pág. 189
Goodman, William—*A Ociosidade É Má*, pág. 36
Goto, Kazuhiko—*A Droga Electrónica e as Crianças*, pág. 331
Green, Gerald—*A Missão dos Leigos*, pág. 285
—*Que Posso Eu Fazer?*, pág. 27
Grider, J. Kenneth—*Custa Muito*, pág. 45
Gunter, Nina G.—*Como Orar Pelas Missões*, pág. 281
Hansen, C. D.—*O Livro que Ilumina*, pág. 270
Hayslip, Ross W.—*Ao Terceiro Dia*, pág. 103
Hernandez, R. A.—*O Amor de Deus*, pág. 124
Hershey,Lester T.—*Eu Paguei Para Morrer*, pág. 329
Howard, Dick—*A Fé do Semeador*, pág. 203
Irish, Terry L.—*Pentecostes Pessoal*, pág. 154
Jackson, Lela O.—*África de Hoje*, pág. 236
—*Lágrimas e Risos*, pág. 26
—*Louvor em Tempo de Frio*, pág. 346
—*Ore Comigo*, pág. 71
—*Testemunha de Cristo*, pág. 12
Jackson, Robert W.—*O Fogo do Espírito*, pág. 234
—*Oração que Conforta*, pág. 300
—*O Sofredor Triunfa*, pág. 283
—*Um Drama Familiar* pág. 376
Johnson, Billy W.—*Desculpas que Não Convencem*, pág. 44
Johnson, Kathryn—*Oremos Agora Mesmo*, pág. 78
Jowett, John Henry—*A Doutrina da Segunda Vinda*, pág. 167
—*A Força da Fé*, pág. 308
—*A Semente e o Solo*, pág. 196
—*As Mãos de Quem Dá*, pág. 270
—*Ele Vive*, pág. 105
—*O Cântico da Serenidade*, pág. 244
—*O Verdadeiro Discipulado*, pág. 148
Kauffman, Tim—*Pães e Peixes*, pág. 229
Ketchum, Dan—*Os Falsos Cultos e o Cristo*, pág. 332
—*Perguntas Sobre a JNI*, pág. 10
Lafferty, Janis—*Vida Positiva*, pág. 141
Lahoz, Manoel—*Acautelai-vos Contra os Teudas*, pág. 150
—*Cristo É o Senhor*, pág. 138
—*Débeis Espirituais*, pág. 348
Lanham, Jan S.—*Dois Num Só*, pág. 188
Latham, Mary E.—*À Nossa Porta*, pág. 134
—*Mãos Inesquecíveis*, pág. 181
Lawlor, Edward—*Evidências da Santificação* I, pág. 295
—*Evidências da Santificação* II, pág. 316
Leite, António N.—*Conservemos os Marcos Antigos*, pág. 375
Levin, Edward W.—*A Nossa Vida de Esperança*, pág. 173
—*Deus Estabeleceu as Minhas Prioridades*, pág. 7
Liles, B. David—*Adoração*, pág. 54
Lopes, Jorge Maia—*Derrota da Morte*, pág. 85
—*Guerra ao Impossível*, pág. 13
—*Madrugada Dourada*, pág. 109
Lopes, Pinto—*Importância da Oração*, pág. 117
Lown, Albert J.—*Âncora da Fé*, pág. 88
—*Pela Graça por Meio da Fé*, pág. 314
Maner, R. E.—*Guardai-vos dos cães*, pág. 202
Martin, Paul—*Fonte de Obediência*, pág. 29
Martin, Theodore E.—*A Esperança do Cristão*, pág. 136
—*Cartas Vivas*, pág. 217
—*O Ministério de Reconciliação*, pág. 266
May, John W.—*A Santificação É Para Todos*, pág. 118
—*Prioridades*, pág. 247
McCumber, W. E.—*A Presença de Deus*, pág. 53
—*Alguém Está à Porta*, pág. 249
—*Cinema e Televisão*, pág. 326
—*Deus em Primeiro Lugar*, pág. 41
—*Ensino de Mãe*, pág. 13
—*Graças a Deus pela CNP*, pág. 215
—*Justificação Pela Fé*, pág. 311
—*Miséria no Vale*, pág. 137
—*Natal Reverente*, pág. 373
—*O Coração Puro*, pág. 166
—*O Essencial do Pentecostes*, pág. 148
—*O Propósito da Bíblia*, pág. 369

ÍNDICE

—*Oração Sublime*, pág. 69
—*Para Além da Tumba Vazia*, pág. 92
—*Paternidade de Deus*, pág. 182
—*Rituais Vazios*, pág. 277
—*Segurança Para o Ano Novo*, pág. 5
—*Um Homem Perfeito*, pág. 293
McGavran, Donald—*Crescimento da Igreja*, pág. 232
McGonigle, Herbert—*Uma Experiência Documentada*, pág. 294
—*Wesley e a Igreja*, pág. 231
Meek, Stan—*Santificação Nominal*, pág. 300
Metz, Donald—*Homem de Muitos Livros*, pág. 213
Miller, Richard A.—*As Águias Voam*, pág. 156
Mills, Ken—*Dependência Contínua*, pág. 21
Mitchell, T. Crichton—*Bem-Aventurados os Limpos do Coração*, pág. 47
Moffatt, Hilda W.—*O Coração que Canta*, pág. 251
Munro, Bertha—*As Parábolas*, pág. 372
Nees, L. Guy —*A História do Amor Divino*, pág. 374
—*A Presença de Deus*, pág. 104
—*O Clamor Pela Liberdade*, pág. 302
—*Obra Missionária Doméstica e Mundial*, pág. 58
—*Respirar Normalmente*, pág. 261
—*Um Desafio: Dar Generosamente*, pág. 37
—*Uma Celebração Cristã*, pág. 343
Nelbert, L.—*Reavivamento ou Tumulto?*, pág. 238
Nelson, Dean—*Mais que Religião*, pág. 268
Nicholson, Roy S.—*Wesley e a Santificação*, pág. 296
O Lar Cristão—*Desculpa, Filho*, pág. 204
Oliveira, Zilta R. C.—*A Oração Muda as Coisas*, pág. 75
Oliver, B.—*Graça Abundante*, pág. 262
Orjala, Paul R.—*Uma Vida Feliz*, pág. 245
Pagan, Keith A.—*Um Bom Cristão Deve Conhecer a Bíblia*, pág. 376
Palau, Luis—*Creio na Evangelização de Crianças*, pág. 123
—*João Wesley—Grande Evangelista*, pág. 200
Paul, Cecil R.—*Ministério de Cura Total*, pág. 38
Perea, Carlos—*O Canto na Igreja*, pág. 56
Pereira, Acácio—*Abriram-se-lhes os Olhos*, pág. 100
—*Até aos Confins da Terra*, pág. 237
—*Contraste*, pág. 168
—*Dedica-te à Leitura*, pág. 216
—*Ferro em Brasa*, pág. 137
—*Fidelidade à Chamada*, pág. 22
—*O Impacto da Reforma*, pág. 309
—*Tomou-o Consigo*, pág. 342
Pfiel, Mary Lou—*Estamos Juntos*, pág. 284
Phillips, Karen L.—*Responsável a Quem?*, pág. 253
Pinto, Libânia S.—*A Minha Igreja*, pág. 52
Pointer, Lyle—*Como Ajudar Reincidentes*, pág. 86
Porter, Jerry—*Desafio para Crescer*, pág. 230
Potter, Lyle K.—*Reverência na Casa de Deus*, pág. 124
Purkiser, W. T.—*A Filosofia Hebraica*, pág. 212
—*O Juízo*, pág. 171
—*Santidade e Emoções*, pág. 24
Rasmussen, Jean—*O que Você É Hoje . . .* , pág. 4
Reed, Oscar F.—*As Evidências do Espírito*, pág. 155
Reedy, Bud—*A Bíblia e o Regresso de Cristo*, pág. 165
—*O que Diz a Bíblia Sobre o Batismo*, pág. 282
Richardson, Blanche T.—*Está Disposto a Andar a Segunda Milha?*, pág. 344
Rodriques, José C.—*A Juventude e a Santidade*, pág. 40
Sabarini, Ernesto C.—*José, Exemplo de Decisão e Fé*, pág. 378
Salem, Luís D.—*A Literatura: Meio de Evangelização*, pág. 218
—*As Crianças no Êxodo*, pág. 183
Sanders, Terrell C.—*Jesus Nosso Santificador*, pág. 347
Santamaria, Ricardo A.—*O Jovem e a Vida de Santidade*, pág. 77
Sancier, David L.—*O Orçamento da Igreja*, pág. 42
Sarmiento, Christian—*Jovem, Cresce em Graça!*, pág. 9
Sayes, J. Ottis—*A Arte de Dizer NÃO!*, pág. 264
Silva Luciano D.—*Jesus Chorou*, pág. 102
Smith, Harold—*Quém É Responsável Pelas Crianças*, pág. 140
Sneed, Glenn J.—*Por que Não Bebo*, pág. 325
Spear, R. E.—*Jesus Cristo*, pág. 110
Spina, Anips—*Jesus no Centro da Vida*, pág. 376
Spruce, Fletcher—*Divisões*, pág. 46
—*Que É Santidade?*, pág. 132
Spruce, Jim—*A Arte Maravilhosa de Louvar*, pág. 345
—*Moisés Começou no Deserto*, pág. 6
Stanger, Frank B.—*Passos Para a Cura*, pág. 327
Staples, Rob—*Descoberta Espiritual na Aula*, pág. 299
Stepp, Jack C.—*Espírito de Perdão*, pág. 135
Swank, J. Grant—*Ministério Entre os Presos*, pág. 218
Talmadge, Kathy—*Tempo de Plantar*, pág. 198
Tarrant, David J.—*O Significado da Ceia do Senhor*, pág.280
Truesdale, Al—*Surpresas da Graça*, pág. 220
VanDyke, Henry—*Um Livro Para o Mundo Inteiro*, pág. 377
Vennum, Elizabeth—*Origem da Oferta de Alabastro*, pág. 263,
Warner, Wayne M.—*Conselhos Práticos*, pág. 74
Wiley, H. Orton—*Evidência dos Milagres*, pág. 108
Williams, Merril S.—*Quem É o Espírito Santo?*, pág. 57
Wolf, Earl C.—*Guias Fiéis—Precisam-se!*, pág. 118
—*Lições que Meu Pai me Ensinou*, pág. 186
Wyman, Eduardo G.—*A Segunda Vinda de Cristo*, pág. 169
Yamamoto, J. Isamu—*Resposta Cristã* à Falsidade, pág. 116
Zani, Mário J.—*Por que Dar?*, pág. 267

ARTIGOS ANÓNIMOS

Bondade, Amor e Consideração, pág. 330
Caminho para o Êxito: Alvos, pág. 120
Certezas de Resposta à Oração, pág. 265
Como Ensinar as Crianças a Adorar, pág. 250
Condições para a Santificação, pág. 23
Deus Pode, pág. 55
Dúvidas, pág. 279
Horóscopos e o Cristão, pág. 333
O Caminho da Vida, pág. 214
O Cristão, a Igreja, e o Mundo, pág. 235
Pensa no Futuro de Seus Filhos?, pág. 84
Por que Tem a Igreja do Nazareno um Ministério MUNDIAL de Rádio?, pág. 152
Salvos da Ira, pág. 94
Três Grandes Homens da Reforma, pág. 317

EDITORIAIS—JORGE DE BARROS

Achaste Graça, pág. 370
A Quem Buscas?, pág. 98
Ansiedade, pág. 34
Bomba Viva, pág. 50
Controle de Qualidade, pág. 338
Crescimento Equilibrado, pág. 178
Dai-lhes Vós de Comer, pág. 274
Desdobrar Para Crescer, pág. 258
Distâncias, pág. 322

ÍNDICE

Donde Vêm as Guerras?, pág. 242
Empréstimos e Dívidas, pág. 18
Herança, pág. 290
Ídolos no Coração, pág. 2
Mãe em Greve, pág. 130
Na Hora da Doença, pág. 66
Na Hora da Morte, pág. 162
Na Hora da Tentação, pág. 115
Nova Edição, pág. 354
O Sal da Terra, pág. 210
O Último Erro, pág. 82
Perto Está o Senhor, pág. 194
Reconstrução, pág. 306
Restaurador de Vidas, pág. 226
Uma Alternativa Preciosa, pág. 146

EDITORIAIS—SUPERINTENDENTES GERAIS

Greathouse, William M.—*A Infalível Palavra de Deus*, pág. 355
—*Agape e Tora*, pág. 275
—*Livros Bons Enriquecem*, pág. 115
—*Mulheres no Ministério*, pág. 226
Jenkins, Orville W.—*Dever e Privilégio*, pág. 35
—*Liberdade Cristã*, pág. 210
—*No Poder do Espírito Santo*, pág. 99
Johnson, Jerald D.—*É Tempo de se Ouvir a Nossa Voz.* pág. 19
—*Gratidão Genuína*, pág. 399
—*Nova Faceta dum Problema Antigo*, pág. 323
—*Por que Novos Distritos?*, pág. 179
—*Tradições: Boas ou Más?*, pág. 243
—*Um Natal Maravilhoso*, pág. 370
Lewis, V. H.—*Abstenção*, pág. 3
—*A Vida—O Valor Supremo*, pág. 131
—*Compaixão—Palavra Preciosa*, pág. 83
—*Vamos na Linha Certa!*, pág. 307
Stowe, Eugene L.—*A Promessa a Ser Possuída*, pág. 291
—*Evangelização de Santidade*, pág. 194
—*O Perigo da Proximidade*, pág. 147
—*Santidade e Holocausto*, pág. 67
Strickland, Charles H.—*Correntes Animadoras*, pág. 51
—*Libertação na Crise*, pág. 163
—*O Cristo do Evangelho de João*, pág. 259

MISCELÂNEA

A Bíblia Garante, pág. 356
Amor Sem Medida, pág. 109
Ano das Bodas de Diamante, pág. 153
Conferências Regionais pág. 380
Cremos, pág. 296
Exigência Total, pág. 68
Indice 1983, pág. 381
Plano do Quinquénio, pág. 120
Prece de Família, pág. 76
Que É o Cristianismo?, pág. 108
V Centenário do Nascimento de Lutero 1483-1983, pág. 313

POESIA

A Bíblia Sagrada, Eduardo Meixieira, pág. 371
Mocidade Cristã, Emílio Conde, pág. 22
O Nome de Jesus, Eduardo Meixieira, pág. 371
Prece do Ano Novo, pág. 4
Toma Tempo, Dora Bonilla, pág. 75
Um Novo Cântico, Mabel P. Adamson, pág. 255

PUBLICIDADE

Páginas: 15, 16, 25, 32, 39, 48, 60, 64, 80, 96, 112, 121, 128, 139, 144, 151, 160, 176, 192, 201, 208, 224, 233, 240, 256, 272, 279, 288, 297, 304, 315, 320, 335, 336, 349, 352,378

REPORTAGENS ESPECIAIS E NOTÍCIAS

O CAMPO É O MUNDO, pág. 15, 79, 111, 143, 174, 206, 239, 271
Encontro de Amizade, pág. 79
O Hinário Faz História, pág. 89

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Páginas: 31, 63, 95, 127, 159, 191, 222, 252, 287, 319, 351

PÁGINA MISSIONÁRIA

Bahamas, Samuel Taylor, pág. 158
Belize, pág. 62
Ilhas Britânicas e Terra Santa, pág. 93
Impressões da China, L. Guy Nees, pág. 220
Indonésia, George Rench, pág. 286
Outros Países das Caraíbas, pág. 254
Papua Nova Guiné, Carol Anne Eby, pág. 190
Pequenas Antilhas—I. Ilhas de Barlavento, pág. 318
Pequenas Antilhas—II. Ilhas de Sotavento, pág. 350
República Dominicana, pág. 30
Samoa, pág. 126

Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo	*NOVO ENDEREÇO*
Nome _____	_____
Endereço _____	_____
_____	_____

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.

SECOND-CLASS POSTAGE PAID AT KANSAS CITY, MISSOURI — DECEMBER 15, 1983

SABIA?

A Casa Nazarena de Publicações pode fornecer—livros—música—discos—material para Escolas Dominicais.
Escreva-nos.
Teremos gosto em servi-lo.

PEÇA CATÁLOGO GRÁTIS.